



Teaching physical education in the Covid-19 pandemic: experiences in the context of the Pedagogical Residency Program.

Ensino de educação física na pandemia Covid-19: experiências no contexto do Programa Residência Pedagógica

JATOBÁ⁽¹⁾, Gustavo H. M. de A.; CAETANO⁽²⁾, Antonio F. P.; MOREIRA⁽³⁾, Argenaz O.; BARROS⁽⁴⁾, Antonio dos S.; TOSCANO⁽⁵⁾, Chrystiane V. A.

⁽¹⁾  0000-0003-4467-0180; Universidade Federal de Alagoas – Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, Alagoas (AL), Brasil. gustavo.jatoba@cedu.ufal.br

⁽²⁾  0000-0003-0704-5386; Universidade Federal de Alagoas – Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, Alagoas (AL), Brasil. filipe.caetano@iefe.ufal.br

⁽³⁾  0000-0003-1192-6602; Secretaria Municipal de Educação (SEMED-Maceió), Maceió, Alagoas (AL), Brasil. argenaz@hotmail.com

⁽⁴⁾  0000-0002-6266-887X; Secretaria Estadual de Educação do Estado (SEDUC), Maceió, Alagoas (AL), Brasil. tonynovaeduca@gmail.com

⁽⁵⁾  0000-0002-6625-4447; Universidade Federal de Alagoas – Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, Alagoas (AL), Brasil. Chrystiane.toscano@iefe.ufal.br

ABSTRACT

The objective of the article was to report the experiences lived by residents in the course of teaching Physical Education (PE) in the context of the Covid-19 pandemic, glimpsing the contributions of the Pedagogical Residence Program (PRP) to the initial training of future teachers. The approach was qualitative, through documentary study, experience reports and interviews with the twenty residents participating in the 2nd edition 2020-2021. An analysis of the records (documentary and recordings) posted in the Virtual Learning Environment was carried out and interviews were carried out from the Google Meet platform with questions directed to the experience of conducting experienced in the course of the stages of the PRP, as well as the importance of the Program to the formation. Documentary analysis showed that the training actions allowed the acquisition of new skills and competences necessary for intervention in the context of social distancing. The characterization of rural schools demonstrated the impacting scenario of digital exclusion of schoolchildren. The semi-structured observations of the teachers' regencies made it possible to diagnose the difficulties and possibilities of pedagogical intervention. The conducting experience provided the opportunity for residents to experience the school floor, even if behind a cold computer screen and/or cell phone, from a critical reflection on the teacher's role. The immersion promoted by the PRP seems to contribute to the concreteness of a pedagogical practice more articulated to the needs of the students, in addition to representing an important contribution to the initial training of the teacher.

RESUMO

O objetivo do artigo foi relatar as experiências vividas pelos residentes no curso do ensino de Educação Física (EF) no contexto da pandemia Covid-19, vislumbrando as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) à formação inicial dos futuros professores. A abordagem foi qualitativa, através do

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 25/02/2022

Aprovado: 16/03/2022

Publicação: 02/04/2022



Keywords:

pedagogical practice,
teacher training,
remote teaching.

Palavras-Chave:

prática pedagógica,
formação de professores,
ensino remoto.

estudo documental, relatos de experiências e entrevistas com os vinte residentes participantes da 2ª edição 2020-2021. Foi realizada análise dos registros (documental e gravações) postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem e foram realizadas entrevistas a partir da plataforma Google Meet com perguntas dirigidas a experiência da regência vivenciadas no curso das etapas do PRP, assim como, a importância do Programa à formação. A análise documental demonstrou que as ações formativas permitiram a aquisição de novas habilidades e competências necessárias a intervenção no contexto de distanciamento social. A caracterização das escolas-campo demonstrou o impactante cenário de exclusão digital dos escolares. As observações semiestruturadas, das regências dos professores, possibilitaram um diagnóstico acerca das dificuldades e possibilidades da intervenção pedagógica. A experiência da regência oportunizou aos residentes experimentar o chão da escola, mesmo que por trás de uma tela fria do computador e/ou celular, a partir de uma reflexão crítica acerca do papel do professor. A imersão promovida pelo PRP parece contribuir com a concretude de um fazer pedagógico mais articulado as necessidades dos escolares além de representar um importante contributo a formação inicial do professor.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) faz parte das ações promovidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como principal função possibilitar aos discentes dos cursos de licenciaturas um aprimoramento da sua formação, a partir da sua participação nas escolas de educação básica, no contexto da regência de sala de aula e intervenção pedagógica (BRASIL, 2018).

Seu objetivo é tornar as escolas de educação básica território central para a formação dos profissionais da educação e assim alinhar as propostas pedagógicas dos cursos de licenciaturas as orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

O Instituto de Educação Física e Esporte–Iefe, unidade acadêmica pertencente a Universidade Federal de Alagoas– Ufal, contou na 2ª edição 2020-2022 do PRP com a participação de vinte residentes (dezesesseis bolsistas e quatro voluntários), dois preceptores (professores da Educação Básica do município de Maceió), uma docente orientadora (professora do Iefe/Ufal) e um docente colaborador (professor do Iefe/Ufal).

O projeto foi intitulado “Educação Física na Educação Básica: Diálogo entre teoria e prática a partir do Programa Residência Pedagógica” e seu objetivo foi promover ações de articulações entre os saberes acadêmicos da formação inicial dos licenciados em Educação Física, os projetos didático-pedagógicos da Educação Básica e a pesquisa enquanto ponto de partida para produção da identidade do professor de Educação Física.

O desenho estrutural do PRP, Edital 01/2020 Ufal/PRP, foi constituído por três módulos de 138 horas de atividades, perfazendo um total de 414 horas distribuídas em 18 meses de experiência de imersão na educação básica. Cada módulo foi organizado em: a) 86 horas de atividades de ambientação (formação, observações semiestruturadas na escola campo e produções de relatórios); b) 12 horas de atividades de planejamento da regência e c) 40 horas de regência acompanhada do acompanhamento direto dos preceptores.

Foram 18 meses de muitos saberes, fazeres e uma intensa oportunidade de construção de uma identidade profissional que descreveremos a partir de algumas percepções produzidas a partir das experiências de ambientação, observações semiestruturadas, regência e produção acadêmica realizadas em duas escolas-campo território do subprojeto Educação Física.

A 2ª edição do PRP aconteceu no contexto do surto do vírus SARS-Cov-2 ou novo coronavírus (COVID-19). Neste cenário, o aprimoramento da formação inicial dos licenciandos em Educação Física parecia ter uma grande oportunidade de experimentar o novo paradigma da educação que se pretendia gestar frente à pandemia.

Decretos e medidas provisórias através de portarias ministeriais, estaduais e municipais no ano de 2020 definiram o encerramento das atividades presenciais em todos os níveis e redes de ensino. No segundo momento, houve o estabelecimento das atividades pedagógicas na modalidade remota para o período de distanciamento social (MEC, 2020).

O cenário exigia de todo sistema educacional um arrojado empenho para estruturar o funcionamento do ensino remoto mediado por plataformas digitais síncronas com interações *onlines* entre professores e escolares no mesmo ambiente de aprendizagem virtual (Gomes, 2020).

Para a nossa equipe PRP (subprojeto Educação Física), assim como para outros subprojetos do PRP da 2ª edição, a situação exigiu um grande empenho para estruturar o funcionamento do programa. A experiência foi um bom começo para o entendimento da formação enquanto processo dinâmico e verdadeiramente comprometido com as reflexões práticas do cotidiano em ebulição.

Diante destes argumentos, o objetivo do presente artigo foi relatar as experiências vividas pelos residentes no curso do ensino de Educação Física no contexto da pandemia Covid-19, vislumbrando as contribuições do PRP à formação inicial dos futuros professores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo

Foi selecionado a abordagem de pesquisa qualitativa por acreditar que pudesse dar conta das “(...) exigências das novas necessidades educativas e formativas, geradas pelas transformações experimentadas pela sociedade (...)” (Triviños & Molina Neto, 1999, p. 29). A pesquisa deu-se a partir de estudo documental, produzido coletivamente pela equipe do subprojeto Educação Física do PRP na 2ª edição 2020-2022; e relato de experiência, adquirido a partir da realização de entrevistas.

Os documentos utilizados foram armazenados em um ambiente virtual de aprendizagem do subprojeto Educação Física. Foram analisadas gravações das reuniões de ambientação, observações semiestruturadas, documentação produzida durante a regência e produção acadêmica dos vinte residentes que participaram durante os 18 meses do PRP.

Caracterização do campo

A produção deste relato de experiência deu-se a partir das vivências armazenadas no ambiente virtual de aprendizagem do subprojeto Educação Física do PRP 2ª edição 2020-2022.

Sujeito do estudo

Os relatores do estudo foram um residente voluntário do PRP, 2ª edição 2020-2020, estudante do 7º Período do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas; dois preceptores (uma professora e um professor da Educação Básica das redes de ensino municipal e estadual); uma docente orientadora (professora do Iefe/Ufal) e um docente colaborador (professor do Iefe/Ufal). O relato de experiência aqui apresentado em formato de artigo fez parte de um coletivo de produções acadêmicas realizadas no curso dos 18 meses do subprojeto Educação Física/PRP e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Ufal sob parecer nº 4.827.074/2021.

Procedimentos

A fim de relatar as experiências vividas pelos residentes no curso do PRP-Educação Física, esse estudo recorreu a análise documental e realização de entrevistas.

No primeiro momento, a análise documental debruçou-se: a) nos relatórios parciais e finais das três etapas (ambientação, aplicação de instrumentos caracterizadores do campo e dos sujeitos de intervenções e regência) executadas pelos residentes no PRP e b) na descrição das possibilidades de regência para o ensino remoto no cenário das articulações entre saberes e fazeres pedagógicos no âmbito da aplicação das Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC).

No segundo momento foram realizadas entrevistas com os 20 residentes na PRP-Educação Física no período de 20 a 24 de setembro de 2021, das 8h às 17h. As entrevistas foram realizadas através da plataforma *Google Meet* em horários pré-estabelecidos com os residentes. Foram realizadas 3 perguntas: 1) Qual a metodologia e conteúdo foram aplicadas em sua experiência de regência?; 2) Quais as dificuldades e pontos fortes da sua experiência

no PRP?; 3) Qual a importância do PRP para sua formação?

Não houve tempo pré-estabelecido para que os residentes concluíssem o tempo de entrevista para cada questão. Após o término da gravação, as entrevistas foram transcritas integralmente no programa *Excel for Windows*. Os residentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os relatos foram interpretados a partir do método de análise de conteúdo a partir de emergências de categorias ou palavras chaves (Bardin, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Etapas do PRP: experiência do subprojeto Educação Física

As ações dos subprojetos do PRP foram divididas nas seguintes etapas: ambientação, observação semiestruturada, regência e produção acadêmica.

Durante a primeira etapa (ambientação), houve um momento legítimo acerca dos desafios que haveriam de ser vivenciados pelos residentes no curso do subprojeto Educação Física.

Em tempos de Covid-19, professores da educação básica, foram levados a refletir sobre o sistema educacional e o uso da tecnologia como ferramenta educacional, pois essa tornou-se a única alternativa para dar continuidade ao processo de ensino. Diante dessa perspectiva, fez-se necessária também a busca por novas metodologias que atendessem à nova realidade educacional, permitindo assim o envolvimento das famílias e educandos, reinventando assim a forma do processo educacional (Masseron, 2020, p. 131).

Realizar uma ambientação a partir de um contexto remoto exigiu da equipe do PRP um conjunto de habilidades e competências que, pela primeira vez, era experimentada no contexto da formação. Este momento sinalizava para os professores e residentes da educação básica que era preciso “se tornar do “dia para noite” *youtubers*, especialistas em metodologias ativas e conhecedores de tecnologia educacional. Suas imagens, erros e acertos, eram expostas nas redes sociais em tempo real” (Santos & Lima, 2020, p.3).

A ambientação foi iniciada em novembro de 2020 e finalizada em fevereiro de 2021, constituída por dois momentos: a formação da equipe e a caracterização das escolas-campo enquanto território do PRP.

A formação da equipe teve o objetivo de realizar um alinhamento teórico e prático dos procedimentos adaptativos relacionados ao ensino da Educação Física no ambiente remoto. Foram realizadas discussões a partir de palestras e seminários acerca: a) aos documentos legais

que conduziram a regência remota e norteariam a educação nacional; b) aos procedimentos didático-pedagógicos necessários ao ensino remoto no âmbito geral e na especificidade para o ensino da Educação Física e c) aos temas contemporâneos transversais relacionados a importância da atividade física em tempos de pandemia. No cômputo geral a formação foi constituída por 26 palestras e 4 seminários realizados no período de 16 de novembro de 2020 a 18 de fevereiro de 2021.

A partir dessas formações os residentes tiveram a oportunidade de dialogar com palestrantes renomados de diferentes regiões do país e, ao mesmo tempo, foi uma grande oportunidade para angariar uma diversificação de experiências. Uma possibilidade nestas ações formativas, gravadas e armazenadas no ambiente virtual de aprendizagem do subprojeto Educação Física, foi a democratização do acesso às discussões em tempos de acesso à internet difíceis e da falta de recurso tecnológico adequado que pudesse oferecer suporte de qualidade para o integral acompanhamento das ações remotas. Poder revisitar as palestras em horários alternativos para criação e aprofundamento do conhecimento abordado, participar das rodas de conversas sobre os temas tratados nas palestras com a equipe, possibilitou a construção de novos saberes necessários à prática pedagógica remota.

Embora seja percebida as limitações de acesso à internet e aos recursos de interação síncrono (equipamento de áudio e vídeo) dos residentes, acreditamos que a ambientação não sofreu qualquer interferência no que tange a qualidade e quantidade de temas necessários à formação. Esse momento, inclusive, abriu-se a outras oportunidades de interlocução dentro de um contexto interativo com as redes públicas municipal e estadual que antes, no contexto presencial, a experiência não seria possível em função das agendas das redes não preverem a participação da equipe da PRP.

As ações formativas, devem para além da atualização científica e didática, aproximar os futuros docentes a experimentação de um fazer pedagógico articulado a uma experiência cheia de descobertas, organizada e fundamentada a partir de uma realidade contextualizada que exigia em tempo real uma revisão intencional de antigos saberes metodológicos e construção de novos olhares dirigidos a prática educativa (Miranda, 2021).

A caracterização das escolas-campo foi realizada de forma remota, a partir de dois encontros, onde os preceptores utilizaram como estratégia a apresentação de dois vídeos (produzido no espaço real das escolas-campo) que demonstravam o espaço físico da escola e os materiais disponíveis para desenvolvimento das aulas de Educação Física quando do retorno às atividades presenciais (Quadro 1).

Quadro 1. Estrutura física e material das escolas-campo do PRP-Educação Física

Escola	Estrutura Física	Materiais de ensino para aulas de EF
1	sala da direção, sala da coordenação, 10 salas de aula, biblioteca, cozinha, refeitório, mini auditório/sala de vídeo, pátio coberto, pátio descoberto, sala dos professores, banheiro para professores, banheiros para alunos, banheiros para funcionários, secretaria, sala de atendimento educacional especializado, almoxarifados, sala de materiais de educação física, laboratório de informática, horta e jardim	bolas, cones, cordas, tatame, corda elástica, coletes coloridos, arcos, baldes, bolinhas de plástico coloridas, materiais reutilizados-pratos, copos e colheres do descarte da cozinha, material reciclável, como garrafas pets, bolinhas de desodorantes roll on, latas, jornais e cabos de vassoura
2	quatro banheiros, uma sala de professores, uma sala de leitura, uma cozinha, uma secretaria, uma sala de direção, sete salas de aula, uma sala de recursos para a psicóloga, uma sala como depósito para guardar material de limpeza e os materiais de educação física, um pátio grande no meio da escola onde são realizados os intervalos e as aulas de educação física	bolas de futsal, bolas de basquete, bolas de vôlei e bolas de iniciação, cordas, cones, bambolês, tatames, jogos de dama, ludo, jogos da memória, jogo da velha e dominó

Os encontros de caracterização das escolas-campo foram momentos de extrema importância para todo o processo do PRP. Neles também pode-se identificar as principais características socioeconômicas da comunidade escolar e verificar o funcionamento, a organização e o planejamento das escolas-campo 1 e 2.

No que se refere aos dados socioeconômicos, grande parte do público atendido nas escolas-campo reside nas proximidades da escola, a maioria dos alunos fazem parte de famílias de formação não tradicional, vivem com seus avós, apenas com um familiar ou formação familiar nova. Grande parte dos pais trabalham de forma autônoma (ambulantes, pedreiros e/ou diaristas), e alguns são trabalhadores da iniciativa privada e funcionários públicos.

A segunda etapa (observação semiestruturada), também realizada de forma remota, foram feitas 38 observações semiestruturadas da dinâmica dos professores regentes nas 18 turmas da disciplina curricular Educação Física das escolas-campo. As observações foram realizadas a partir da inclusão de cada um dos residentes nas plataformas digitais utilizadas para a realização das interações virtuais de ensino. De acordo com os professores regentes, 13-22% dos escolares dispunha de acesso à internet via *smarthphones* e 1-3% dispunha de acesso à internet via computador. As informações revelaram a exclusão digital que milhões de

escolares brasileiros experimentaram no contexto da pandemia da Covid – 19 (CGI.br, 2020) de acordo com Ferreira & Santos (2021, p.5)

A prática de aulas remotas deixou ainda mais evidente a desigualdade que existe no nosso país, principalmente a desigualdade social, cultural e educacional. Pois para que esse método de ensino possa acontecer há a necessidade do acesso à internet e aos recursos tecnológicos necessários a interação virtual (...).

O percentual de acesso ao ambiente de interação virtual apresentou um crescimento aumento no segundo semestre letivo de 2020 graças ao esforço dos familiares que garantiram a aquisição do equipamento e serviço de internet para os seus domicílios. De 13-22% passaram a 27,2-32,6% no segundo semestre letivo segundo dados coletados em reuniões com a equipe pedagógica das escolas-campo. Estudo anterior, da mesma maneira demonstrou a baixa adesão dos escolares às atividades remotas. O percentual encontrado foi de 28,55% e foi justificado pelas mesmas dificuldades identificadas no presente estudo (Silva, Pereira, Oliveira, Surdi & Araújo, 2020, p.05).

Os professores regentes de Educação, mesmo com tantas dificuldades, buscavam discutir conteúdos que motivassem os escolares a prática do movimento corporal nos seus domicílios com ajuda dos familiares. A estratégias procedimentais de interação também foi utilizada em pesquisa anterior (Machado, Fonseca, Medeiros & Fernandes, 2020)

Na terceira etapa (regência), os residentes tiveram a oportunidade de experimentar a vivência do planejamento e da prática pedagógica no âmbito da regência em sala de aula. Este momento foi realizado a partir de um trabalho em conjunto entre o orientador, preceptores e residentes. As estratégias procedimentais foram dirigidas a partir da produção de videoaula expositiva, dinâmicas interativas para ambientes/plataformas virtuais e utilização de quizz/jogos.

As aulas de Educação Física no ambiente remoto abordaram aspectos históricos e culturais das práticas corporais (jogos, atletismo, ginástica e esportes e esportes para pessoas com deficiência) e conhecimento do esporte olímpico e paralímpico, além dos aspectos procedimentais das práticas corporais (habilidades motoras básicas e especializadas).

Com a ampliação do período de isolamento social e, conseqüentemente, das aulas remotas, a equipe do subprojeto Educação Física passou a conduzir experiências de práticas corporais de forma síncronas ou assíncronas, a partir da postagem de vídeos-aulas nos grupos de interações virtuais, com a execução de jogos e práticas corporais alternativas.

Houve uma valorização dos saberes conceituais no contexto da pandemia. “(...) a Educação Física vem se constituindo como uma disciplina que valoriza e enfatiza os saberes corporais” (Machado, Fonseca, Medeiros & Fernandes, 2020, p.12). As limitações dos escolares

no âmbito dos acessos aos recursos tecnológicos e/ou internet reduziram as chances de os professores considerarem os saberes de ordem corporal e atitudinal como essenciais nos estabelecimentos das habilidades e competências necessárias aos enfrentamentos vivenciados no contexto da pandemia Covid-19.

Na quarta etapa (produção acadêmica científica) desenvolveu-se a pesquisa “Formação profissional, intervenção pedagógica e comunicação em saúde nas aulas de Educação Física do Programa de Residência Pedagógica” que visou identificar as mudanças no comportamento em saúde a partir das intervenções do PRP - Educação Física na população escolar (preceptores, residentes, escolares e família).

Na investigação buscou-se: 1) identificar as compreensões de saúde e ensino dos conteúdos da saúde para os residentes e preceptores; 2) mapear os territórios em saúde em torno das escolas-campo; 3) desenvolver ações de intervenção pedagógica em temáticas em saúde visando mudanças de comportamento e estilos de vida dos escolares e familiares. Em virtude do contexto pandêmico, foram realizadas as etapas 1 e 2, sendo a última etapa ainda em processo de concretização.

Nessa etapa, estão sendo gestados os seguintes produtos: artigos, capítulos de livro, trabalhos de conclusão de curso e elaboração de resumos para apresentações de trabalhos em eventos científicos. Os produtos documentais e experimentais estão armazenados no ambiente virtual de aprendizagem do subprojeto Educação Física.

Contribuições do PRP: a fala dos residentes...

O fazer pedagógico no chão da escola é marcado por inúmeras agruras e momentos de realizações. Essas experiências constroem ciclos ao longo da trajetória profissional e, ao mesmo tempo, delimitam a forma de perceber, agir e pensar o papel da Educação Física no ambiente escolar. De acordo com Farias, Batista, Graça & Nascimento (2018), metamorfoses ocorrem nesses docentes ao longo do tempo, inicialmente marcados pelas concepções teóricas e metodológicas vivenciadas na formação inicial e posteriormente mais próximos da experiência laboral cotidiana do processo de ensino-aprendizagem estabelecidos em suas instituições.

No âmbito do PRP, esses ciclos, defendidos pelos autores acima citados, ganham uma nova etapa, um momento preliminar, cujas possíveis barreiras, dificuldades e complicações podem ser, de alguma forma, antecipadamente experienciadas, bem como os benefícios angariados por uma intensificação da relação entre a formação teórica/metodológica intramuros da universidade e o salto ontológico/procedimental para os espaços escolares reais. Neste caso, as falas realizadas pelos residentes do PRP-Educação Física sobre o momento das

regências, descortinam a aquisição de uma prática profissional efetiva, tanto no âmbito das dificuldades quanto no âmbito das possibilidades.

No que se refere às dificuldades, às mudanças proporcionadas pela pandemia Covid-19 emergiram como elemento central nos discursos dos residentes. Tais dificuldades se debruçaram no âmbito tecnológico, interacional e procedimental.

Em grande parte dos relatos, os residentes destacaram as dificuldades dos escolares relacionadas aos problemas de conexão com a internet; a baixa capacidade dos dados móveis; e o compartilhamento do aparelho utilizado para acompanhamento das aulas por outros membros da família, conforme pode ser vislumbrado nos extratos abaixo:

As principais barreiras que nós residentes enfrentamos, e o prof. XX também dando aula, foi o Covid, né, porque ele dificultou muito o acesso entre as pessoas, ele fez com que a gente entrasse em um novo ensino, que foi o ensino remoto, onde as pessoas não estavam preparadas, e ocasionou que muita gente não assistiu a aula, não foi para a aula, por falta de celular, por problemas na internet, e... os problemas na internet não afetavam só os alunos, como também os professores e os residentes, certo. (Residente 15)

É...a realidade, devido que muitos alunos não conseguiam acompanhar através do MEET ou outras plataformas por vídeo chamadas seja por ... não terem conta google ou porque o celular é dividido com irmãos e pais (Residente 08).

O interessante é notar que os problemas tecnológicos não se esgotaram nos escolares, mas atravessaram o cotidiano dos residentes e dos próprios preceptores, tendo em vista a inexistência de preparação antecipada para a nova realidade educacional. Esse cenário, aponta para os problemas oriundos das estruturas públicas educacionais durante a pandemia Covid-19, sobretudo em seu momento mais severo de *lockdown*, que não ofertou condições infra estruturais adequadas para a viabilização do processo pedagógico.

Desta feita, em virtude das deficiências tecnológicas, o resultado mais natural foi a proliferação de silêncios, ausências e possível baixa participação dos escolares durante as aulas. As agruras da interação podem ser observadas nas percepções selecionadas:

Algumas barreiras foram em volta da participação dos alunos que infelizmente eram muito baixas pelo fato do acesso à internet e como a gente dava pelo WhatsApp acabava que nem todos podiam participar ao mesmo tempo e nem todos tinham o acesso na hora da aula (Residente 04).

Bom, acho que a principal barreira que nós passamos foi a interação, a troca de contato com os alunos, apesar da gente tá 24 horas online que é através do WhatsApp como o [residente 09] falou, eh... a interação é

um pouco complicada porque a gente não tinha sempre aquele feedback se os alunos estavam realmente entendendo o conteúdo que a gente tava passando, tava compreendendo o que a gente queria passar, então acho que o feedback por tá atrás de uma tela e a gente não ter noção de como eles estavam compreendendo o conteúdo, assimilando, eu acho uma grande barreira né (Residente 06).

A possibilidade das aulas se realizarem de forma síncrona e assíncrona ampliou a falta de percepção de interação do processo da concretização de ensinagem, especialmente importante para professores em formação. De acordo com Anastasiou (2007), a perspectiva de uma ação a partir da ensinagem envolve a construção de estratégias, técnicas e dinâmicas que possibilitam uma ação dialética no fazer pedagógica, de modo que a relação entre ensinar e aprender ocorra de forma fluida, latente e sem demarcações de momentos específicos. Por uma separação via tela do computador e/ou celular, conforme relatado, poderia ocorrer uma sobreposição de obstáculos que inviabilizam a ação docente, ocasionando um possível distanciamento da aprendizagem.

As limitações de conexão e interação fizeram emergir nos relatos as dificuldades de adaptação metodológica, especialmente no âmbito procedimental, do conteúdo da Educação Física escolar para a tela do computador e plataformas digitais. Não havia mais pátios, quadras e ginásios, e sim, apenas o quadrado da sala, do quarto, do espaço apertado na mesa da cozinha. Adaptar as aulas práticas para o ambiente domiciliar causou percepções de dificuldades a serem superadas:

Somos residentes de Educação Física ficamos um pouco... diríamos... engessados na parte teórica sem poder presencial também essa parte prática em conjunto com todos no ambiente escolar, neh (Residente 12).

A maior barreira... encontrada durante o programa, foi esse desafio de levar a educação física até os alunos que estão isolados em suas casas? E aí tivemos que... muito dificuldade, que tivemos que buscar meios que pudessem minimizar esse impacto, né, causado pela pandemia e não prejudicasse tanto esse processo de ensino aprendizagem dos alunos e aí tivemos que nos reinventar, buscarmos alternativas para que pudesse fluir todo esse processo (Residente 17)

Além da percepção do senso comum (população escolar e sociedade) vincular as aulas de educação física aos aspectos práticos, a própria legislação educacional (BNCC) no que se refere às dimensões do conhecimento deste componente escolar orienta para a construção das aulas voltadas para o trânsito entre os objetivos conceituais (reflexão sobre a ação); procedimentais (experimentação e saber ser) e atitudinais (construção de valores e saber ser) (BRASIL, 2017). Afora isso, as recomendações para a prática de atividade física para a população escolar (crianças e adolescentes) sugerem níveis altos de ações fisicamente ativas (BRASIL, 2021), e

tendo em vista este ciclo da vida passar grande parte de suas horas semanais em ambientes institucionalizados de ensino, poderia apontar, para muitos residentes, a necessidade de construção de aulas envolvendo práticas corporais.

Talvez a importante influência destes documentos legais (BNCC e Guia de Práticas de Atividade Física para população brasileira), bem como as informações circulantes no momento da pandemia Covid-19 de que a prática de atividade física poderia minimizar desfechos mais severos de óbito (Pitanga, Beck & Pitanga, 2020), geraram percepções de dificuldades na operacionalização do conteúdo da Educação Física para os escolares e residentes. Entretanto, as informações sobre superação, capacidades de adaptações e aprofundamento do conteúdo conceitual para além das práticas – ao mesmo tempo que realizavam serviços de orientação cotidiana de biossegurança (uso de máscara, álcool em gel, distanciamento social e a importância da vacinação) estiveram presentes nos relatos deixados pelos residentes.

O sentimento de reinvenção, interlocução com outros profissionais e as agruras tecnológicas, também observados nos relatos dos residentes, esteve presente no grupo focal com 7 professores de diferentes escolas públicas e privadas da educação básica de Campo Verde/MT (Godoi, Kawashima & Gomes, 2020).

Por fim, não observamos os problemas enfrentados e intensificados no trabalho com escolares com deficiência nas aulas de Educação Física de 43 docentes no Rio Grande do Sul, como a diminuição do contato com os docentes, as alterações no currículo e as adaptações logísticas das aulas, nas experiências vivenciadas pelos residentes em Maceió/AL (Silva, Machado & Fonseca, 2021).

Ainda que o cenário da pandemia Covid-19 trouxesse inúmeras dificuldades para o fazer pedagógico, os discursos sobre as possibilidades, os pontos fortes e as conquistas durante a realização das regências do PRP - Educação Física parecem superar qualquer outro tipo de entrave. Tais benefícios podem ser resumidos na *capacidade de reinvenção/adaptação*; a ampliação e aplicação prática dos conteúdos teóricos vivenciados no ambiente intra-universitário para o campo de trabalho; e a construção do ser professor.

O impacto inicial proporcionado pelo *lockdown*, pelo encerramento das atividades presenciais da escola e pela posterior obrigatoriedade do ensino remoto a partir de plataformas digitais, foram, aos poucos, dando lugar ao espírito de mudança, na percepção da capacidade de superação das dificuldades e no sentimento de preparação para circunstâncias adversas. Sobre essa capacidade podemos observar:

A gente chegou com uma expectativa de que a pandemia ia acabar rápido, que a gente ia estar inserido dentro da escola vivenciando toda a comunidade escolar, e meio que não foi isso que aconteceu... Foi só ter que se adaptar a esse processo de se adequar a uma forma remota, né, ao período remoto mais assim excepcional (Residente 02)

O Covid chegou sem avisar e afastou todo mundo, ele também preparou professores, certo? porque até então ninguém tinha em mente a ideia da aula remota a não ser com o ensino EAD, mas esse ensino atualmente ele revolucionou, principalmente quem fez a residência pedagógica, porque hoje as pessoas, os residentes, ele vão sair bem melhores preparados para poder dar aula seja presencial, ou seja possível ensino híbrido ou no ensino remoto mesmo, se caso o ensino remoto ele continue, certo (Residente 15).

Eu observo é a disciplina, a criatividade que a gente teve para poder estar com os alunos e desenvolver, né, os conteúdos com eles. Então a gente pensou em várias coisas, em vídeos, tanto em vídeos que a gente achava na internet, tanto vídeos que a gente fazia passava para os alunos, eh... pesquisas que eles faziam... a gente ficava besta como eles apresentavam muito bem. Então eu cresci muito em criatividade, cresci muito em disciplina, de mesmo estar um pouco desanimada pelo covid, por problemas pessoais, também pelo contato com os alunos, a gente olhava e a devolutiva deles era muito interessante, então isso foi um ponto muito positivo, a disciplina, a criatividade, e você aprender né, no ensino remoto, que era algo que a gente não tinha aprendido na graduação, a gente não viu essa parte, e aprender na residência foi bem importante para gente (Residente 19).

Recursos pedagógicos diferenciados, metodologias mais ativas, construção de um sentido para a disciplina da Educação Física, reconquistar a atenção dos alunos a partir da tela de computador/celular e a percepção de troca de conhecimentos sendo possíveis ainda que *online*, corroboram os relatos na ideia de “revolução” no ensino durante esse momento de experiência.

Importante destacar que os residentes não assinalavam momentos de abandono no fazer pedagógico, muito pelo contrário, colocaram-se como obtendo um suporte da equipe do subprojeto EF e da escola, bem como a ciência dos escolares das condições excepcionais que vivenciavam. O sentimento coletivo de ajuda mútua parecia fazer com que a engrenagem efetivamente funcionasse.

Com a consolidação destas relações estabelecidas, os residentes pareciam ter observado que a experiência das diferentes etapas do PRP transbordaria não só a carga horária formal dos estágios obrigatórios dos currículos da formação universitária, como também a concretização da possibilidade de amplitude das formalidades destas experiências. Em suas percepções,

Assim como todos os projetos de pesquisa e extensão que o aluno tem oportunidade de participar vai agregar muito na formação, porque é o que não tem no curso. Tem estágio, tem, mas a residência vai além disso. É... nesse caso, como a RP agregou muito em minha formação (Residente 01)

Eu acredito que a RP me enriqueça muito a minha vivência, porque, durante todo o tempo da faculdade tivemos algumas vivências no ensino presencial, mas nunca tínhamos feito nada no ensino remoto, virtual, e assim, a gente pode adaptar atividades, criar novas coisas, analisar como os alunos se adaptassem a isso (Residente 04)

A residência nos trouxe grandes... eh... benefícios e possibilidades tanto na questão de currículo que é grandemente reconhecida como também de experiência pois nos estágios curriculares, de forma obrigatória que pagamos, não conseguimos aprofundar tanto e quando conseguimos uma alteração maior e nos aprofundar é quando acaba, na residência essa interação... eh.. esse aprofundamento é muito maior, conseguimos pesquisar, conseguimos uma grande interação com os alunos, planejar de forma efetiva as aulas, as interações e isso já nos deixará de forma grande preparado para a realidade quando estivermos lá sozinhos para dar aula, pois no momento temos auxílio do supervisor, auxílio dos colegas, temos como pesquisar e ter acesso a todas as formações necessárias, e isso já nos dá grande confiança para quando chegar na prática (Residente 08)

A percepção da continuidade das ações do ensino e formação dentro dos muros da universidade para o fazer pedagógico no chão da escola fica latente nos relatos. Freitas, Freitas & Almeida (2020) assinalaram que os PRP têm por seu fim oportunizar experiências iniciais no âmbito socioeducacional, permitindo essa aproximação entre universidade/escola, contribuindo para a formação de um profissional cidadão, crítico e capaz de enxergar o contexto histórico, econômico e social no qual a escola, os sujeitos e a comunidade escolar estão inseridos.

Dentro desta perspectiva, os residentes em Educação Física, do Campus A. C. Simões da Ufal/Iefe, conseguiram identificar a realidade dos escolares a partir das dificuldades no contexto remoto como uma possibilidade de mudanças de vida e acreditando na contribuição do fazer da Educação Física ainda que em ambiente remoto.

O ponto forte foi que a Educação Física ela é capaz de passar... de ser transmitida por qualquer meio, qualquer plataforma, eu acho que a Educação Física com ela a gente consegue transformar a vida de qualquer ser humano, né, seja para saúde, seja para o dia a dia, pro convívio, alguns alunos a gente conseguiu uma interação maior, um contato maior, mesmo a gente não se conhecendo pessoalmente, a gente já entrou com a pandemia forte, então tudo que os alunos sabem e tem da gente é só pela tela, eu acho que com alguns a gente conseguiu ter um contato maior isso foi um ponto forte, porque eu acredito que é na educação física o principal sucesso é a interação aluno-professor (Residente 10).

Muito por conta dessa aproximação com o real e com o fazer do ambiente profissional que a última categoria que emergiu das falas dos residentes foi, justamente, o papel da residência enquanto lócus da construção do ser docente. Tal percepção apareceu imiscuída nas

narrativas de preparo, segurança e de capacidade de atuar em quaisquer circunstâncias apresentadas no momento em que atravessaram os muros da universidade. Dentre essas vozes destacamos:

Eu acho que o ponto mais forte da residência é poder inserir a gente, como atual estudante de licenciatura na escola, para poder vivenciar todas as partes, todos os momentos, todas as horas que um professor vivencia em sua profissão e ainda mais nesse momento da pandemia, que a gente tá vivenciando um momento, acho que é, único na Educação Mundial, onde praticamente 100% , agora não, mas no início da RP sim, a maioria da escolas era toda de ensino remoto, então agora a gente tá tendo uma vivência específica, que acho que será só nesse momento, e vai crescer bastante nosso leque de conhecimento com todas essas vivências. (Residente 03)

Mas... ehh. eu não tinha noção do que eu poderia fazer na tela do computador, por exemplo para ser professor... e o ganho de experiência que a RP trouxe me mostrou que eu posso, eu sou capaz de ministrar qualquer aula, qualquer aula não, em qualquer meio, aula para os alunos né, eh... eu acredito que a RP é um grande norte porque me fez crescer e me deixou pronto para o mercado de trabalho, eu hoje tenho outra visão e acredito que vou fazer um bom trabalho daqui para frente (Residente 10).

É fundamental para gente a experiência que a residência nos apresenta, nos possibilita, porque lá nós podemos planejar nossa aula, primeiro verificar qual o conteúdo será abordado, depois planejar uma aula, e após planejar, ir a sala, no caso, por conta da COVID, em meio remoto, ainda assim preparar uma aula, apresentar essa aula, fazer com que os alunos compreendam o conteúdo que a gente tá abordando, ter uma resposta bacana, consiga participação, ter uma interação e após isso, fazer uma avaliação para saber se aquele conteúdo foi compreendido... é... o papel do professor, né, é o que a gente vai fazer durante a nossa profissão, então essa possibilidade de experiência, de vivenciar isso, mesmo que remoto, é fundamental para que nós possamos ser profissionais cada vez melhores e quando a gente for adentrar o mercado de trabalho a gente está bem mais preparado e a residência contribui muito para isso, porque na prática a gente está fazendo o papel do professor mesmo com acompanhamento, mesmo não estando sozinhos, que são grandes diferenças que vai ocorrer na prática, mas é uma experiência riquíssima, só enriquece a nossa formação. (Residente 13).

Em comum, o reconhecimento das ações pedagógicas do professor, bem como a possibilidade de aprendizagem de melhor sistematização e ampliação dos conteúdos que serão ensinados; a elaboração de uma postura profissional; a proliferação da criatividade metodológica; vivências na relação de ensinagem somente concretizada de forma efetiva para um graduando no momento do fazer no chão da escola virtual; e o estreitamento com a

realidade da educação básica no Brasil, especialmente em momento excepcionalmente da pandemia Covid-19.

Sobre este ponto, COVID-19, o olhar sobre o ser professor e/ou construir-se como docente passou obrigatoriamente pelas agruras e desafios das restrições impostas pela pandemia. No entanto, a aula remota demonstrou ser possível manter os planos de ação voltados para aulas práticas da Educação Física (ainda que com algumas limitações...); a importância deste campo de conhecimento humano para a construção de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis pelos seus comportamentos em saúde; e antes de tudo, a potencialização da troca de conhecimentos, experiências e vivências no momento das várias relações possíveis dentro do PRP com os diversos agentes do ambiente escolar (preceptores, escolares, responsáveis/familiares e comunidade administrativa).

Esse aprendizado de que o momento da pandemia Covid-19 auxiliou na reflexão sobre a escola foi destacada por Mattar & Garcia (2021) ao apontar a escola como um locus de ambientação, socialização e múltiplas relações que contribuem não só para a formação intelectual de sujeitos como a emergência de identidades.

Por conta disso, a importância de manutenção dos escolares no espaço escolar durante a pandemia Covid-19 tornou-se uma condição *sine qua non* para os profissionais de educação reverem suas ações e se interligarem de forma mais ativa ao poder público como órgão mantenedor das condições infraestruturais para o funcionamento da educação básica no Brasil (Lima, Silva & Silva, 2020).

A visão ampliada do cotidiano do escolar faz parte do fazer docente. Em momentos pandêmicos, Grossi, Minoda e Fonseca (2020) reportaram o papel das famílias e dos responsáveis nas relações educativas do cotidiano ainda mais imiscuídos nas tarefas profissionais e domésticas. Neste caso, é interessante notar que alguns resistentes apresentaram relatos de que os responsáveis realizavam as atividades práticas com seus filhos e filhas, compartilhando o momento não só de autocuidado a saúde, como também de participação ativa no processo de ensinagem.

No cômputo geral, a compreensão de que o ensino atinge lares, olhares e lugares para além do espaço quadrado da sala de aula/tela fria do computador/celular possibilitou a esse residente uma visão alargada de sua atuação. Conforme Melo, Rizzo e Ribeiro (2021) destacaram é como se o professor, nessa conjuntura excepcional, estivesse para além do papel pedagógico, mas também auxiliando a existência dos escolares no ambiente virtual.

Assim, diante das categorias levantadas nos relatos dos residentes, podemos aventar a hipótese que as conquistas e os benefícios se sobrepujaram às agruras no fazer pedagógico dos resistentes da Educação Física do PRP. Com avançar do tempo da pandemia Covid-19, os primeiros sustos e as principais dúvidas na operacionalização do ensino remoto foram substituídos pela ideia do aprendizado, da criatividade, da aquisição de uma postura

profissional, pela disposição de trocas de experiência, pela ampliação teórico/prática para além dos muros da universidade e pelo descortinamento do licenciando como ser humano, cidadão e similar no compartilhamento das mazelas de uma crise sanitária mundial.

Percebeu-se que passar pelo PRP para os residentes é vestir a camisa e não passar pela experiência, e sim, oportunizar todas as possibilidades possíveis de atravessamento de vivências com tropeços e acertos. Por que no final de todas as etapas do PRP, ser professor e estar em sala em aula (presencial e/ou virtual) é o que importa.

Conclusão

O subprojeto Educação Física na sua 2ª edição, como todos os subprojetos, sofreu impacto da pandemia Covid-19 para sua operacionalização nas ações de ambientação, observações semiestruturadas e produção acadêmica científica. No entanto, o relato de experiência registrado neste artigo demonstra as diferentes contribuições do PRP à formação inicial dos futuros professores de Educação Física.

O modelo remoto, utilizado na ambientação, parece não ter interferido a qualidade e quantidade de temas necessários à preparação do residente para assumir o papel de regente no âmbito da educação básica. As observações semiestruturadas realizadas a partir do acompanhamento das aulas dos preceptores nas turmas nas escolas-campo, proporcionou um contato inicial com as plataformas digitais, com a realidade de interação remota e socioeconômica dos escolares, assim como, com as dificuldades e possibilidades da regência no âmbito do ensino remoto. A experimentação da regência oportunizou aos residentes conhecer a dinâmica das metodologias ativas, a adequação procedimental conteudista dos marcos indicados na BNCC para realidade dos escolares e dos recursos didáticos experimentados pelos residentes a partir da tela dos computadores/celulares. A experiência da produção acadêmica revelou aos residentes que ensinar exige entender a sala de aula, mesmo que remota, como espaço de ciência, cujo estreitamento dos laços do ensino-pesquisa ajudam a formar a identidade docente no território da educação básica.

No que se refere a fala dos residentes, as contribuições do PRP para a formação inicial são evidenciadas nas narrativas que se debruçaram sobre os entraves tecnológicos, as dificuldades de interação no ambiente síncrono e a transposição do conteúdo teórico-prático para experimentação nas plataformas digitais. Por outro lado, é possível identificar que emergiram nas vozes dos residentes a relação entre a capacidade de reinvenção/adaptação, a concretude de um fazer pedagógico mais articulado com as necessidades conteudistas do cenário em ebulição, a visualização dos escolares enquanto sujeitos para além do ambiente escolar e a construção da identidade docente.

Referências

- Anastasiou, L.G.C. *Estratégias de Ensino*. (2007). In: Anastasiou, L.G.C.; Alves, L.P. *c pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. UNIVILLE.
- Bardin L. (2020). *Análise de Conteúdo*.
- Comitê Gestor da Internet no Brasil. (2019). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios Brasileiros*. TIC domicílios 2018.
https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf.
- Farias G. O., Batista P. M. F., Graça A. & Nascimento J. V. (2018). *Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física*. Movimento.
- Ferreira, S. F.; Santos, A. G. M. (2021). *Dificuldades e desafios durante o ensino remoto na pandemia: um estudo com professores do município de queimadas – PB*. Coletânea de trabalhos da revista científica semana acadêmica.
https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_-_revista_4.pdf
- Freitas M. C., Freitas B. M. & Almeida D. M. (2020). *Residência Pedagógica e sua Contribuição na Formação Docente*. Ensino em Perspectivas.
- Godoi M., Kawashima L. B. & Gomes L. A. (2020). *“Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino de educação física durante a pandemia de COVID-19*. Dialogia.
- Gomes, H. (2020). *Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências*.
<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazer-videoconferencias.htm>.
- Lima A. P. R., Silva M. H. T. & Silva C. R. A. (2020). *escola, a pandemia e o ‘ensino remoto’ repentino: aprendemos a tempo esta lição?* Arma da Crítica.
- Machado, R. B., Fonseca, D. G., Medeiros, F. M. & Fernandes, N. (2020). *Educação física escolar em tempos de distanciamento social: Panorama, desafios e enfrentamentos curriculares*. Movimento.
- Masseron, C. Q. (2020). *A educação básica em época de pandemia*. Revista carioca de ciência, tecnologia e educação, v (5), p. 131-133.
- Mattar K. B. & Garcia R. G. (2021). *Entre soluções e ilusões: as (im)possibilidades do ensino remoto na escola pública*. Ensino de Sociologia em Debate.
- Melo R. Z., Rizzo D. T. S. & Ribeiro E. A. G. (2021). *Prática pedagógica e docência: o olhar do professor de educação física no enfrentamento da covid-19*. Kinesis.

- Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. MEC.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>
- Ministério da Educação. (2018). *Programa Residência Pedagógica*. Brasília. CAPES.
<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>.
- Ministério da Educação. (2020). *CNE aprova diretrizes para as escolas durante a pandemia*. MEC.
<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>
- Ministério Da Saúde. (2021). *Guia de Atividade Física para População Brasileira*. Ministério de Saúde.
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf
- Miranda, E. M. C., Rocha, B. P. A., Machado, L. C. & Cordeiro, M. P. S. (2021). *Formação de professores em tempos de pandemia da covid-19 - visão dos docentes da rede pública de ensino do distrito federal*. Revista Prâksis. <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2500>
- Pitanga F. J. G., Beck C. C. & Pitanga C. P. S. (2020). *Atividade Física e Redução do Comportamento Sedentário durante a Pandemia do Coronavírus*. Arq. Bras. Cardiol.
<https://doi.org/10.36660/abc.2020023>.
- Santos, J. P. & Lima, R. V. G. (2020). *Formação de professores em tempos de pandemia*. Brasília: Revista Projeção e Docência.
- Silva C. M., Machado R. B. & Fonseca D. G. (2021). *Educação física e aulas remotas: um olhar para o trabalho com alunos com deficiência em escolas do Rio Grande do Sul*. Pensar a Prática.
- Silva, A. J. F., Pereira, B. K. M., Oliveira, J. A. M., Surdi, A. C. & Araújo, A. C. (2020). *A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: Realidades da educação física escolar*. Corpoconsciência,
- Triviños, A. N. S. & Molina Neto, V. (1999). *A pesquisa qualitativa na Educação Física*. Porto Alegre: Universidade/UFRGS/Sulina.